

ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO E A IMPORTÂNCIA DE ALGUNS RECURSOS PARA AVALIAÇÃO



<https://doi.org/10.22533/at.ed.132142522047>

Data de aceite: 09/05/2025

Luciana Silva Dos Santos

INTRODUÇÃO

A princípio Neuropsicopedagogia é uma área nova, mas vem conquistando seu espaço no país com a pesquisa transdisciplinar unindo a Neurociências, Psicologia Cognitiva e Pedagogia tendo em vista que só ela Pedagogia) não tinha a possibilidade de dar um melhor suporte aos alunos em suas especificidades. Nessa tríade a Neuropsicopedagogia tem como objetivo analisar processos cognitivos, potencialidades pessoais e a aprendizagem, a fim de construir indicadores formais (avaliação), para a intervenção frente ao aprendente com baixo desempenho ou que apresentam disfunções neurais, que podem ser decorrido a uma lesão neurológica de origem genética, congênita e/ ou adquirida por algum fator externo.

Neste sentido o artigo trás embasamentos teóricos reforçando a área da Neuropsicopedagogia desde o seu surgimento com um breve histórico, o Papel do Neuropsicopedagogo frente a sua função que vai desde avaliação, até a entrega do informe para família, bem como o uso de metodologias, testes e ações desse profissional. Logo o artigo discorre sobre todo processo das sessões desde o contato até, não deixando de lado as considerações de que a criança é do “meio” a qual está inserida, observando suas particularidades e olhando pra ela com olhar humano. Há também o informe neuropsicopedagógico que é entregue a família, partindo da queixa inicial da mãe, com a descrição dos testes realizados, os resultados a qual foram encontrados, os encaminhamentos e orientações para a escola. Concluindo com as considerações finais relacionado a todo o processo vivenciado no estágio supervisionado clínico, bem como a satisfação e dever cumprido em experienciar, produzindo conhecimentos com trocas, observação, pesquisas e produção

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Breve contexto histórico sobre a Neuropsicopedagogia no Brasil

No ano de 2008, no estado de Santa Catarina, na cidade de Joinville, surgiu um grupo de professores pesquisadores numa instituição de ensino nesta mesma cidade a qual promovia assessoria em ofertas de cursos de pós-graduação, nesta feita o diretor dessa instituição resolveu criar um grupo que promovia pesquisas e observações com base no senso críticos movido aos anseios de responsabilidades ao contexto escolar. A partir daí incluiram discursões que envolviam a Neurociências aplicada à Educação na perspectiva da aprendizagem escolar, pensando na educação especial, nas dificuldades de aprendizagem, na inclusão e no atendimento multidisciplinar, isto é em apoio com apoio de profissionais da saúde e educação, partindo das concepções transdisciplinares que o grupo tinha. O primeiro curso idealizada pela instituição foi em 06 de dezembro em Jaraguá do Sul, no estado de Santa Catarina, o curso de inicio teve muitas críticas e resistência por parte de camadas conservadoras que se contentavam apenas com limites de conhecimentos, avaliação e intervenção escolar, outros tinham a nova área como uma ameaça por um tipo de reserva de mercado de trabalho.

No ano de 2009 tinha os primeiros registros de formados com o título de Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva pelo Grupo Educacional CENSUPEG, instituição pioneira do curso. Com passar do tempo a área foi ganhando força e credibilidade, como uma área de grande suporte nas questões que envolvem a aprendizagem escolar, bem como possibilidade de reitegração do sujeito.

Com isso, podemos entender que a neuropsicopedagogia é uma área de atuação transdisciplinar que tem como norteadores em seu processo o estudo em pesquisas da psicologia cognitiva: para compreender a complexidade do funcionamento cerebral, bem como a articulação com comportamento humano; a Pedagogia com objetivo de estudo à educação e processo de ensino-aprendizagem e a Neurociências que estuda toda estrutura do sistema nervoso, que é formado pelo cérebro, medula espinhal e os nervos periféricos e sua ligação com toda a fisiologia do corpo humano. Conforme no Artigo 10º do Código de Ética da profissão:

A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos da Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia Cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional. SBNPp (2021).

A Neuropsicopedagogia busca compreender o cérebro e sua relação com os processos de aprendizagem, isto é, como as pessoas aprendem, processam informações e lidam com desafios educacionais. Nesta feita, o sistema nervoso como objeto de estudo,

a Neuropsicopedagogia pode intervir para o melhoramento da aprendizagem, ajudando no desenvolvimento de funções neurais, através de ferramentas para identificar e atender essas dificuldades de aprendizagem, transtornos neurológicos e comportamentais que afetam a criança trazendo prejuízos ao seu desempenho escolar e em sociedade.

A área de neuropsicopedagogia possui duas áreas de atuação: a clínica que ocorre em atendimentos individualizados com o aprendente e a institucional a qual os atendimentos ocorrem em grupo, seja em escola, núcleo de assistência a criança entre outros.

Ainda conforme o Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia, capítulo III no artigo 29º da resolução do SBNPp 05 de abril de 2021 explica as características próprias para atuação nos contextos institucional e clínico.

PAPEL DO NEUROPSICOPEDAGOGO

O Neuropsicopedagogo busca avaliar, investigar e intervir o que está causando dificuldades no aprendente em todas dimensões. Na avaliação ou diagnóstico Neuropsicopedagogica é necessário indentificar o que acontece no desenvolvimento do aprendente dentro dos aspectos cognitivos, emocionais, psicomotores, familiar, grupal entre outros afim de comprehende-lo como todo, e suas paticularidades como um ser social em busca de compreesão, para isso o profissional utilizará tecnicas ao qual aprendeu ao longo da sua formação acâdemica.

Contribuir na busca de soluções à difícil questão do problema de aprendizagem... Vem caminhando no sentido de contribuir para um melhor compreensão desse processo." (BOSSA, 1994, p.1)

Com as análises em todas dimensões do aprendente, o Neuropsicopedagogo terá condições de levantar hipóteses, avaliar e fazer os devidos encameamentos seja para profissionais da educação ou saúde no processo de diagnóstico.

Conforme Weiss:

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem cmo sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento dce uma quiexa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes dfa escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situaões de possível aprendizagem (WEISS, 2004, p. 27)

As crianças e adolescentes até uma certa faixa étaria podem apresentar dificuldades de aprendizagem, porém vale destacar que é importante a família observar as fases do desenvolvimento da criança e comportamentos (falta de atenção, hiperatividade, concentração, tiques entre outros), que possam estar gerando prejuízos na aprendizagem, social ou emocional da criança para ter a avaliação, que na maioria dos casos é percebido pela escola.



Fonte: Própria, 2024

A observação das fases do desenvolvimento da criança é crucial para se ter um diagnóstico, dessa forma o profissional terá a possibilidade de investigar avaliando a criança conforme a queixa inicial. Segundo Piaget (1983 p. 21), as Fases do Desenvolvimento, do sujeito apresentam estruturas cognitivas diferentes e cada uma delas representa um estágio de desenvolvimento psicológico até sua maturação.

CONTRATO COM A FAMÍLIA

O Contrato com a Família ou Entrevista Contratual tem como finalidade a coleta de informações sobre a criança bem como informações da queixa inicial da criança, que por sua vez a família irá demonstrar ou não o seu interesse pelas sessões. Na Entrevista Contratual é explicado e tirado dúvidas de tudo quanto irá acontecer nas sessões Neuropsicopedagógicas, e é o primeiro contato com a família.

De acordo com Visca, (1997), a entrevista é o momento crucial a qual o Neuropsicopedagogo colhe um pouco de histórico da criança, tendo em vista que na Anamnese fará todo fechamento. De acordo com Sampaio:

A entrevista contratual é uma etapa muito importante do diagnóstico. O psicopedagogo deverá estar atento a fala dos pais, se concordam, se discordam, se culpam a escola ou a criança pelo fracasso e se isentam de qualquer responsabilidade, se só se queixam ou se valorizam algum aspecto na criança ou no adolescente, se demonstram ansiedade com relação aos horários, se colocam objeções quanto ao trabalho a ser feito. (SAMPAIO, 2018, p.24).

É importante sempre deixar a família a vontade com lugar de fala e levar em consideração a toda fala por mais simples que sejam e comportamentos durante todo processo.

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Embora a EOCA seja um instrumento da Psicanálise e é mais utilizado na Psicopedagogia o Neuropsicopedagogo também utiliza com o aprendente com objetivo de conhecer a criança investigando o vínculo positivo ou negativo referente a aprendizagem e com ela pode-se observar comportamentos da criança durante a sessão com os materiais apresentados proporsionalmente porém com intencionalidade.

De acordo com Visca:

Em todo momento, a intensão é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismo de defesas, ansiedades, áreas expressão de conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical". (Weiss apud Visca, 2007, p. 57).

Ainda conforme o autor é importante observar todos os conhecimentos prévios da criança, bem como o seu comportamento diante de tudo quanto lhe é apresentado, bem como todas as suas particularidades e modo a qual manuseia, observa e age com os objetos, Nesta dinâmica o profissional terá a possibilidade de fazer os levantamentos para organização das próximas etapas, é o primeiro passo para as hipóteses, levando em considerações o que o aprendente fala, sua postura corporal, gesticulações, movimentos, produção a qual foi deixada no papel, entre outras. Para Visca (1997, p. 72), a EOCA é um instrumento simples, fácil de montar mais riquíssimo em detalhes.

Como funcionam as Técnicas Projetivas

Os testes ou técnicas projetivas são mais utilizados pelo Psicopedagogo, mas o Neuropsicopedagogo pode utilizar esse instrumento como método de observação, além disso também é utilizado por profissionais saúde para investigar a relação ou vínculo do aprendente com a aprendizagem, bem como de modo geral avaliar os aspectos emocionais que o influencia seja negativamente ou positivamente no processo de ensino-aprendizagem. A técnica é aplicada com ludicidade, fazendo com que através do desenho a criança expresse seu mundo de fantasias, desejos, sonhos, impulsos, afetos, comportamentos, conflitos, ansiedades, emoções, sentimentos sendo expressas de forma indireta através dos desenhos. Segundo Escott (2001, p.226):

Na clínica psicopedagógica, também o desenho, enquanto representação simbólica e cognitiva, representa importante instrumento de investigação, pois ele poderá demonstrar a relação da criança com o conhecimento tanto em termos cognitivos como em termos afetivos. Porém, é necessário ressaltar que, na clínica psicopedagógica, as técnicas projetivas realizadas através

do desenho diferem das provas utilizadas pelos psicólogos, já que o foco de análise está sempre vinculado a situações de aprendizagem.

Elas também têm como objetivo observar vínculos que o aprendente estabelece no ambiente escolar, familiar e consigo mesmo. Weiss destaca que:

O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar. (WEISS, 2003, 117).

As Técnicas Projetivas são utilizadas no diagnóstico Neuropsicopedagógico, e vai de acordo com as particularidades de cada aprendente, ou seja, conforme cada caso apresentado, devendo após a escolha de técnica projetiva que utilizará e antes de sua aplicação deve dar a criança o comando/ orientação e ou explicação para sua realização e o que ela deverá desenhar no papel e de quê ângulo (vertical ou horizontal), e depois que finalizar relatar o que fez para o Neuropsicopedagogo.

De acordo com Visca (1987) os procedimentos para aplicação das Técnicas Projetivas se dão da seguinte forma:

- **Vínculo escolar:** Par educativo, o eu e meus colegas de classe, vínculo com docente, quem ensina e quem aprende, a planta da sala de aula.
- **Vínculo familiar:** A Planta da minha casa, os quatro momentos do dia, vínculo com ambiente familiar físico e com a família.
- **Vínculo consigo mesmo:** Conhecer o eu, relação consigo mesmo e com meio social, o dia do meu aniversário, minhas férias, fazendo aquilo que mais gosta.

A medida que se é feito a análise do desenho deve-se levar em consideração a faixa etária do aprendente, e maturidade dos traços se firmes ou mais leve, se rico em detalhes ou pobre, se com capricho ou apenas por ser feito por proposta.

Provas Operatórias

As provas operatórias são ferramentas que consiste em diferentes testes, provas ou jogos Piagetianos que tem como objetivo de verificar ou avaliar as funções lógicas que a criança utiliza, isto é, qual estrutura de pensamento que a criança utiliza para criar e resolver certas situações. As provas são aplicadas quando já se tem um vínculo afetivo estabelecido entre a criança e o profissional, bem como algumas hipóteses. Segundo Escott, (2001, p. 223):

O diagnóstico operatório constitui-se, também, numa importante ferramenta da investigação psicopedagógica, pois representa a possibilidade de identificar o nível da estrutura cognoscitiva do sujeito. As provas operatórias propostas por Piaget, na perspectiva do método clínico utilizado por esse teórico, assim

como outras formas de testagens no diagnóstico psicopedagógico, deverão ser selecionadas a partir das hipóteses levantadas nas etapas anteriores do processo de investigação realizado pelo psicopedagogo. Tais provas e testes poderão confirmar ou não as hipóteses já lançadas pelo psicopedagogo, bem como indicar novas situações que necessitem de outras investigações e da intervenção psicopedagógica.

Partindo desses pressupostos as provas operatórias servirão de confirmação das hipóteses previamente lançadas segundo a epistemologia genética estudada por Piaget.

Visca afirma que:

A aplicação das provas operatórias tem como objetivo de determinar o nível de pensamento do sujeito, realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominante qualitativo (VISCA, p.11, 1995).

Na aplicação das Provas Operatórias o Neuropsicopedagogo ou qualquer outro profissional que utilize a ferramenta, deve estar seguro das perguntas para que não ocorra alteração nos resultados. Nesse cerne é de suma que os resultados serão mais fácil de serem compreendidos quando os mesmos são anotados detalhadamente todas as respostas do aprendente até brincadeiras simbólicas, inclusive seus comportamentos, se está falante, quieto, ansioso.

As provas estão divididas em:

- **Provas de conservação:** é capaz de conservar mentalmente entender que quantidades de objetos continuam a ter, embora observe modificações na aparência do objeto, substância, número, entre outros.
- **Seriação:** tem a capacidade de comparar ou ordenar mentalmente os objetos de grandeza entre eles, colocando-os sob uma ordem ou sequência lógica(ordem crescente e decrescente), a seriação implica numa lógica de classes, relações e números.
- **Classificação:** compreensão do fato de que a parte é menor que o todo. Toma como exemplo a inclusão de classes.
- **Mensuração espacial:** avalia a capacidade da pessoa de compreender e manipular objetos do espaço.

Essas provas devem ser aplicadas de forma alternadas, ou seja, não se deve ser aplicada as provas de conservação num único dia, para que não haja influencia das respostas do aprendente.

Encontramos crianças, filhos de pais separados e com novos casamentos dos pais que só não obtinha êxito na prova de classificação de classe. Podemos ainda citar crianças muito dependentes dos adultos que ficam intimidadas com a contra-argumentarão do terapeuta, e passam a concordar com o que ele fala deixando de lado a operação que já são capazes de fazer. (WEISS,2003, p.111)

De acordo com Sampaio (2018) crianças que tem pais divorsiados geralmente encontram dificuldades de fazer a prova de dicotomia pois a mesma trabalha com a noção de separar e juntar novamente, em uma semelhança com a vida real na qual a criança está passando no momento.

Logo após todo o processo de diagnóstico das Provas Operatórias, o Neuropsicopedagogo poderá avaliar o nível de aprendizagem a qual a criança se encontra:

- **Nível 1-** o aprendente não interage, ou seja, ele não atinge o domínio operatório.
- **Nível 2-** Intermediário- o aprendente apresenta oscilação em suas respostas, em momentos se contradiz.
- **Nível 3-** o aprendente interage, demonstrando segurança em suas respostas.

Testes Psicomotores

Os Testes psicomotores são instrumentos de suma importância no que se diz respeito a análise Neuropsicopedagógica e são utilizados para avaliar o aprendente em sua coordenação motora e fina. Seu objetivo é de entender como funciona a ligação psicomotora com processo da aprendizagem e se há alguma dificuldade de ordem motora que esteja atrapalhando a criança de aprender. Conforme Sampaio (2018) com os testes psicomotores, o Neuropsicopedagogo terá a possibilidade de avaliar a coordenação motora fina, coordenação viso-motora, lateralidade, esquema corporal, orientação temporal e orientação espacial através de materiais/ferramentas que podem ser selecionados pelo próprio Neuropsicopedagogo, pois não existe um padrão na utilização desses materiais, é dinâmico ficando na organização metodologica para o profissional de forma lúdica e interativa para com a criança.

Para avaliar a coordenação motora fina o profissional pode utilizar objetos ou ferramentas do cotidiano até da própria criança como: macarrão, canudos, palitos, barbante, fitas, tesoura, gravetos, exemplo: pedir para criança colocar macarrão nos furinhos do escorredor, pedir para cortar o barbante, colocar palitos dentro dos canudos. Assim poderá avaliar se a criança tem um boa coordenação motora fina ou não. Para lateralidade a noção espacial com musicalização, comandos de esquerda e direita com seu próprio corpo, comandos como: jogar bolinha com a mão esquerda do lado direito, chutar a bola com a perna direita, pegar objetos do lado direito, pegar objetos com a mão esquerda do lado direito, ao mesmo tempo que trabalha a lateralidade também está trabalhando a orientação espacial.

Testes pedagógicos

Os testes pedagógicos são instrumentos que são utilizados para avaliar a leitura, escrita, matemática e a oralidade/fala/linguagem diante da aprendizagem da criança. Esses testes são fundamentais para que o profissional Neuropsicopedagogo possa traçar uma intervenções bem elaborada conforme a necessidade, realidade ou particularidade de cada criança.

Com eles podemos avaliar a criança na sua consciência fonológica ,habilidade de leitura e escrita, leitura silenciosa, compreensão textual, reescrever o que aprendeu, produção textual com sequência dos fatos e lógica (índice, meio e fim), compreensão verbal, operações matemáticas, resolução problemas, cálculo mental, noção de tempo e intervalo de tempo, calendário entre outras e como articula tais conhecimentos.

“É necessário que se pesquise o que o paciente já aprendeu, como articula os diferentes conteúdos entre si, faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais, e os usa nos processos de assimilação de outros conhecimentos”. (WEISS,2004, p.15-16).

ANAMNESE

A Anamnese trata-se de uma entrevista realizada com os familiares do aprendente ou responsáveis e tem como objetivo colher relatos importantes do histórico de vida da criança até antes do seu nascimento e o histórico dos pais que também é de suma relevância, devido alguns transtornos poderem ser genéticos. Ela é uma peça fundamental no processo de esclarecimentos e observações em todas as sessões.

Segundo Paín, a história de vida dos pais e criança nos permitirá “...detectar o grau de individualização que a criança tem com relação a mãe e a conservação da sua história nela” (1992, p.42).

Na entrevista de Anamnese é importante que o Neuropsicopedagogo deixe a família a vontade e os diálogos aconteçam naturalmente mais que o mesmo pergunte os detalhes da gravidez sem deixar de focar no desenvolvimento da criança.

Apesar de que nesta entrevista necessitamos uma série de dados bem estabelecidos, deverá ser tão livre como for possível, dando-se à mãe como instrução o tema geral, deixando que as especificações surjam da espontaneidade do diálogo. (PAÍN, 1985, p. 43).

Pode-se dizer que Anamnese é a vida do aprendente no qual todo processo de avaliação se dará por ele, que irá contribuir assim para a compreensão de possíveis dificuldades ou defasagens que estão causando prejuízos na criança, bem como questões afetivas, emocionais, cognitivas, motricidade, funções executivas entre outros aspectos. Vale destacar que alguns familiares chegam apreensivos e é muito importante o acolhimento em mostrar segurança para que sintam-se protegidos.

Neste primeiro encontro devemos fazer com que os pais sintam-se protegidos, acolhidos, pois se perceberem uma boa escuta, não crítica, terão o espaço

de confiança necessário e terapêutico. O psicopedagogo não julga se foram bons pais, e sim vai favorecer a expressão, criando um clima de afetividade e compreensão. Ainda que os pais procurem ajuda, é previsível que apareçam obstáculos e resistência a nossa ação. Vamos encontrar ocultamento, engano, sedução e desautorização em relação a nós, justamente para evitar que contatemos com o que nos foi ocultado, enganado, seduzido ou desautorizado. Tais atitudes devem ser tomadas como elementos que vão servir para poder entender o problema de aprendizagem da criança e não nos deixar atingir pela agressão que elas contêm. (FERNANDEZ, 1991, P.145-6)

O Neuropsicopedagogo na coleta de informações também deve-se atentar para possíveis casos de queda que pode ter causado risco neurológicos, doenças a qual precisou de internações, se a criança teve sequelas e ou prejudicou a aprendizagem. Além dessas questões também faz-se necessário colher informações sobre o histórico escolar, sua convivência grupal, comportamentos, se sofre ou já sofreu Bullying, violencia física entre outros.

DEVOLUTIVA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA À FAMÍLIA DE FORMA ORAL E ESCRITA

A devolutiva Neuropsicopedagógica é uma comunicação oral que tem como objetivo comunicar todos os resultados obtidos durante todo processo de avaliação diagnóstica clínica aos pais da criança .Esse momento geralmente gera muita ansiedade entre os envolvidos, principalmente aos pais ou responsáveis, por isso, que o Neuropsicopedagogo deve estar seguro dos resultados do seu diagnóstico pois é a vida do aprendente que está em jogo, isto é, é um ser humano e esse profissional desde as primeiras sessões precisa ter isso em mente “o olhar para o ser humano apenas com olhar de outro ser humano.

É importante que se toque inicialmente nos aspectos mais positivos do paciente para que o mesmo se sinta valorizado. Algumas crianças já se encontram com sua autoestima tão baixa que a revelação apenas dos aspectos negativos acaba por perturbá-las ainda mais e, também, a sua família o que acaba por dificultar a possibilidade de acreditar em novas conquistas (SAMPAIO, 2018, p. 158).

O Neuropsicopedagogo deverá conduzir a devolutiva seguindo uma sequência apresentando os aspectos analisados, começando pelos aspectos cognitivos, pedagógicos, orgânicos, afetivos e sociais, destacando mais enfase sobre os que estão com maior prejuízos neurológicos, tocando também nos pontos de potencialidades ou relevantes da criança.

Conforme Weiss (1999, página 129) a devolutiva ou devolução é:

Uma análise da problemática, seguida de sínteses integradoras que devem ser repetidas sempre que sejam acrescentadas novas informações, e de algum modo se rearrumando a situação no sentido de diminuição das resistências.

A devolutiva à família além de gerar ansiedade ao ter o diagnóstico que apresente algum distúrbio neurológico na criança em algumas situações acabam se culpado ou achando que tudo desabou, e é justamente nesse momento, se for o caso, que o Neuropsicopedagogo intervir através do diálogo ressaltando os pontos fortes e potencialidades da criança trazendo a possibilidade de pensarem sobre o que está acontecendo e que medidas podem ser tomadas para sua minimização. Desta forma, o aprendente conseguirá ter um bom desenvolvimento, alcançando assim a sua autonomia no processo de aprendizagem. É importante caso o Neuropsicopedagogo jogue necessário, o mesmo fará encaminhamentos para outros profissionais tais como: fonoaudiólogos, psicólogos, neurologistas, neuropediatria, oftamologistas, nutricionista e etc, para que a família ou responsáveis deem continuidade nas intervenções ou tratamento da criança.

Além da devolutiva é de suma importância que o Neuropsicopedagogo tenha um documento registrado com o resultado do diagnóstico, ou seja, o informe Neuropsicopedagógico na qual a sua finalidade é “resumir as condições a que se chegou na busca de respostas às perguntas que motivaram o diagnóstico”. (WEISS, 2003, p.38). Com este documento o Neuropsicopedagogo ou família terá condições de apresentá-lo a outros profissionais da saúde e educação para que tenham conhecimento do que deve ser tratado ou trabalhado perante a dificuldade do aprendente.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. A Psicopedagogia no Brasil- **Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre. Artes médicas, 1994. p. 1.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Psicopedagogia: uma abordagem diagnóstica**. In ESCOTT, Clarice Monteiro; ARGENTI, Patrícia Wolffebüttel. **A formação em Psicopedagogia nas abordagens clínica e institucional: uma construção teórico-prática**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2001.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

_____. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.p.42-45.

MOOJEN S, LAMPRECHT RR, SANTOS RM, FREITAS GM, BRODACZ R,

SIQUEIRA M, COSTA AC, GUARDA E. **CONFIAS** - Consciência fonológica:instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.

RESOLUÇÃO SBNPp nº 004. **CÓDIGO DE ÉTICA TÉCNICO PROFISSIONAL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA**, 2020. Disponível em:

https://www.sbnpp.org.br/arquivos/Codigo_de_Etica_Tecnico_Profisional_da_Neuropsicopedagogia_-_SBNPp_-_2020.pdf . Acesso em 20 de junho de 2021

RUSSO, R.M.T. **Neuropsicopedagogia clínica**: introdução, conceitos, teoria e prática. 1ª Edição. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

SAMPAIO, S. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico**. 7ª edição. Rio de Janeiro - Wak Editora. 2018

SCHNEIDER, C. SOUZA, K.P.O E CHUPIL, P. **A Neuropsicopedagogia e o processo de aprendizagem**. Curitiba, 1ª edição: IESDE,2018.

SEABRA, A.G., DIAS, N.M. e CAPOVILLA, F.C. Avaliação Neuropsicológica Cognitiva: Leitura, Escrita e Aritmética. Volume 3. **Subteste de Compreensão de Sentenças Faladas**. Memnon Edições Científicas. 2013.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.p.43.

VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica**: Epistemologia Convergente. Porto Alegre:Artes Médicas, 1987. p .72.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p. 57.

WEISS, MariaLúcia Lemme. Psicopedagoga Clínica – **Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed.. Ver. E aml: RJ Lamparina. 2004. P. 15-17.

_____. Psicopedagogia clínica: **uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.p.38-136.